ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO SILVA DIAMATINO

OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Rio de Janeiro
2017

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO SILVA DIAMATINO

OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase na Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro
2017

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf THIAGO SILVA DIAMANTINO**

Título: **OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ *CONCEITO:* _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **Antonio Hervé Braga Júnior - TC** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **Thiago Fernandes Flor - Cap** 1º Membro	
_____ **Filipe Machado Carolino - Cap** 2º Membro e Orientador	

_____
THIAGO SILVA DIAMANTINO – Cap
Aluno

OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM:
CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES DA OCUPAÇÃO DE BASES EM OPERAÇÕES DE AOG

Thiago Silva Diamantino
Filipe Machado Carolino

RESUMO
A presente pesquisa busca analisar as possibilidades e limitações na ocupação de bases em Op de AOG. As operações de Garantia da Lei e da Ordem se intensificaram nos últimos anos, acarretando o emprego das Forças Armadas no combate ao Crime Organizado na cidade do Rio de Janeiro. Esse ambiente Operacional trouxe a necessidade da presença constante da tropa na área de operação e de um constante apoio logístico. Partindo dessas necessidades a ocupação de bases no em torno e mesmo no interior das Comunidades cariocas cria diversas particularidades. Diante das experiências colhidas nas ultimas operações é necessário realizar uma analise sobre o material empregado para mobiliar as bases, no efetivo empregado para realizar a segurança dessa instalação e o grau de exposição que esses efetivos nesses locais.

Palavras-chave: Operação de AOG. Bases. Segurança nas bases.

ABSTRACT

This research pretends

The present research seeks to analyze the possibilities and limitations in the occupation of bases in AOG Operations. The Law and Order Guarantee operations have intensified in recent years, leading to the use of the Armed Forces in the fight against Organized Crime in the city of Rio de Janeiro. This operational environment brought the need for the constant presence of the troops in the area of operation and a constant logistical support. Based on these needs, the occupation of bases in and around the interior of the Carioca Communities creates several peculiarities. In view of the experiences gathered in the last operations, it is necessary to analyze the material used to mobilize the bases, the effective staff employed to carry out the safety of this installation and the degree of exposure that these personnel in those places.

Keywords: AOG operations. Bases, Security at the bases.

---

[*] Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.
[**] Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento do Crime Organizado, principalmente no Rio de Janeiro, que ao longo dos anos foi aumentando sua capacidade financeira e consequentemente seu poderio bélico, seguido pela crise administrativa que viveu a cidade; culminou em altos índices de violência, dificultando aos Órgãos de Segurança Estaduail conter a criminalidade e gerando uma enorme sensação de insegurança na sociedade carioca.

Diante dessa situação o governo Estadual não viu outra opção se não pedir apoio ao Governo Federal e o emprego das Forças Armadas para auxiliar nas ações segurança no Estado do Rio de janeiro. Coube as Forças Federais restabelecerem a ordem enquanto as Forças Estaduais se organizavam para reassumir, posteriormente, o comando das ações de segurança publica na Cidade. As Operações de Apoio a Órgãos Governamentais consistem em o Exercito Brasileiro prestar apoio através de interação com outras agências, com ações definidas em diploma legal, para conciliar interesses e coordenar esforços para alcançar objetivos ou propósitos iguais de forma adequada que atendam o bem comum, impedindo gastos desnecessários e ações descoordenadas. No Brasil essas ações são reguladas por diretrizes presidenciais (BRASIL, 2014).

Este tipo de Operação pode ser realizada no território nacional ou no Exterior e visa manter a Soberania Nacional, os poderes constitucionais, a lei e a ordem, garantir os interesses nacionais e auxiliar no desenvolvimento nacional e o bem estar social. As ações de AOG são realizadas no quadro de esgotamento dos instrumentos direcionados, inicialmente, a manutenção da ordem publica e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. A interação entre as diversas agencias é uma condicionante básica para essas operações, principalmente por acontecerem em regiões onde os Órgãos de Segurança Publica responsáveis, permanecem em suas atividades, porem se encontram com dificuldades para cumprir sua missão constitucional (BRASIL,2014).

A ideia das autoridades do Estado Rio de janeiro era empregar as Forças Federais, visando dar tempo para que a Policia Militar do Estado do Rio de janeiro pudesse finalizar a formação de seus novos soldados, para dar prosseguimento a implementação das UPPs, política que vinha apresentando bons resultados e se mostrando eficiente até aquele momento, e fazendo com que criminosos migrassem para outras regiões ou mudassem de práticas, porem mesmo com o sucesso dessa

política de ocupação a policia não tinha pessoal para acompanhar essas mudanças (Jornal do Brasil, 2012).

As Forças Armadas no que se refere a Operações de Garantia da Lei e da Ordem, tiveram seu emprego mais vistoso na Operação Arcanjo, que empregou grandes efetivos das tropas do Exercito Brasileiro para o restabelecimento da lei e da ordem nos Complexos da Penha e do Alemão, considerados a fortaleza impenetrável do Crime Organizado Carioca, e na Operação São Francisco, onde foram empregados homens do Exercito e da Marinha do Brasil na ocupação do Complexo da Maré.

As Operações nos Complexos da Penha e Alemão e no Complexo da Maré diferenciaram-se das demais operações realizadas anteriormente pela complexidade das ações, considerando as grandes áreas dessas comunidades, e pela duração que ambas tiveram, isso acarretou um complexo mecanismo para que fosse mantida a operacionalidade das tropas, tanto no aspecto da condução e continuidade dos homens empregados quanto na logística empenhada para a manutenção das atividades.

Com toda essa necessidade de manter o patrulhamento constante e o apoio logístico, foi preciso ocupar bases nível Unidade e até subunidade nas proximidades das áreas ocupadas e por vezes até mesmo dentro das comunidades, fato esse que deixou tropa e situação particular, tendo em vista que as organizações criminosas tinham domínio do território e grande poder sobre a população local, fazendo com essas instalações necessitassem de grande atenção no que se refere a segurança, pois eram um alvo altamente compensador para os criminosos, podendo a qualquer momento ser alvo de ações por partes destes.

1.1 PROBLEMA

Na atualidade as Operações de AOG se tornaram atividades comuns ao Exercito Brasileiro, porém a cada nova operação existia uma maior complexidade vista os diferentes ambientes e conjunturas encontradas em cada momento. Sendo assim a Força Terrestre deve estar apta a responder frente a esses novos obstáculos apresentados, diante disso é necessário colher experiências vividas nas ultimas operações ocorridas no Estado do Rio de janeiro que possam contribuir parra solução desses problemas, dentre os quais destaco a necessidade de se ocupar bases em áreas ocupadas pelo crime organizado e manter a seguranças

dessas instalações utilizando o material necessário e o efetivo adequado direcionado para essa ação.

Com o intuito de orientar a pesquisa e o desenvolvimento doutrinário com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

Quais as necessidades, peculiaridades (possibilidades e limitações) de material necessário para ocupação de uma base nas proximidades ou dentro de áreas ocupadas, bem como a melhor forma de emprego de pessoal para a segurança dessas instalações nas Operações de Apoio a Orgãos Governamentais?

1.2 OBJETIVOS

A fim de levantar a melhor hipótese de emprego de material e pessoal para a ocupação de bases, nível U e Su, nas Operações de AOG, o presente estudo pretende apresentar uma proposta de emprego de material e pessoal (possibilidades e limitações), comparando a doutrina atual com a de outros Exércitos e com as experiências doutrinarias vivenciadas nas operações recentes. Para alcançar o objetivo geral desse estudo,foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que norteiam o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Apresentar as características das Operações de Apoio a Orgãos Governamentais;

b) Analisar as experimentações doutrinárias existentes no Exército Brasileiro, a respeito das Operações de AOG, particularmente o que se refere à ocupação de bases nas proximidades ou dentro de comunidades ocupadas; e

c) Apresentar uma proposta de dotação de material e pessoal para segurança na ocupação de base próxima ou dentro de comunidades ocupadas, durante as Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

1.2 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Devido as recorrentes solicitações de emprego da Força Terrestre nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais e diante da complexidade que essas ações apresentam, somado a confiança que a nação deposita em suas Forças Armadas, é imprescindível que essas operações alcancem seus objetivos causando o mínimo de dano a sociedade.

No ambiente urbano as ações devem ser precisas, não existe espaço para

erros, os danos colaterais não são aceitos. Partindo desse fato, e ressaltando que nesse tipo de operação uma das grandes dificuldades é o terreno, área urbana de domínio das organizações criminosas, e a dificuldade de caracterizar o Agente Perturbador da Ordem Publica (APOP), tendo em vista que ele pode, a qualquer momento se misturar a população; cresce de importância dar maior segurança as operações. Vale ressaltar que é importantíssimo que possamos estar presentes o tempo todo dentro das comunidades realizando os patrulhamentos, e que possamos manter nossos soldados em condições ideias de combate, daí a necessidade de ocupar bases no entorno ou ate mesmo dentro destas comunidades.

Uma vez ocupada, essas base tornam se alvos compensadores para as ações dos APOPs, tanto pela grande quantidade de material de emprego militar existente, quanto pelos efetivos de soldados que ocupam essas instalações.

Dentro desse contexto surgi a necessidade de se pensar na melhor forma de empregar material e pessoal para prover a segurança dessas áreas e mante-las seguras de ações hostis, levando em consideração as experimentações já realizadas por outros exércitos e as experiências colidadas nas Operações no Rio de Janeiro.

O presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução doutrinária, servindo de subsídios para pesquisas futuras a respeito da ocupação de Bases nível U e SU nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

O trabalho pretende, ainda, servir para o desenvolvimento de novas doutrinas, previstas para o Exército Brasileiro, na concepção estratégica da Força Terrestre.

2 METODOLOGIA

Visando buscar subsídios que permitam formular uma solução para o problema, esta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Para a forma de abordagem do problema, utilizaram-se, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referencias numéricas alcançadas pelo questionário foram primordiais para a compreensão das necessidades militares.

Para o objetivo geral, foi utilizada a modalidade exploratória, considerando o pouco detalhamento do assunto nos manuais, fato que gerou a necessidade de uma

compreensão de como foi feito nas ultima operações, realizado através das entrevistas e seguido do questionário.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O delineamento da pesquisa foi iniciado com a definição de termos e conceitos, como propósito de solucionar o problema da pesquisa, passando por uma revisão da literatura no período de janeiro de dois mil e quatro a dezembro de dois mil e seis. A delimitação baseou-se na necessidade de adequação do tema, visto que o frequente emprego da Força Terrestre em Operações de AOG, nos últimos 12 anos, trouxe as operações militares para os grandes centros urbanos e para o interior das comunidades, deixando a população mais exposta danos colaterais e os militares diante de um APOP que se confunde com cidadão comum.

O limite foi determinado buscando abordar os fatos ocorridos na Operação Arcanjo e São Francisco, maiores operações de AOG realizada nos últimos anos, onde foi necessária a ocupação de bases no em trono e interior de comunidades ocupadas.

Foram utilizadas as palavras-chave garantia da lei e da ordem, apoio aos órgãos governamentais, combate urbano e dano colateral, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB e de outras nações.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não-guerra, com enfoque nas operações realizadas nos Complexos do Alemão, Penha e Maré, onde as Forças Armadas foram empregadas recentemente.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à Garantia da Lei e da Ordem e Apoio aos Órgãos Governamentais;
- Estudos e matérias jornalísticas sobre a dificuldade de identificar o agressor nas ações contra forças não regulares no combate urbano moderno;
- Estudos e matérias jornalísticas sobre danos colaterais;

- Estudos e matérias jornalísticas sobre atentados a bases militares em operações urbanas;

- Estudos sobre bases no interior de áreas urbanas ocupadas em operações militares, material empregado e pessoal para segurança.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que não abordam ações em áreas urbanas; e

- Estudos que envolvam duas forças regulares.

2.2 COLETA DE DADOS

Seguindo no aprofundamento teórico sobre o assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.1 Entrevistas

Visando ampliar o conhecimento teórico e coletar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	**Justificativa**
THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA COUTO – Cap EB	Experiência como Cmt CiaCAp na Operação São Francisco I
LUCIANO VELOSO– Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco I
RODRIGO CERQUEIRA – Cap EB	Experiência como SCmt SU na Operação Arcanjo II

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistado

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandante de subunidade na Operação Arcanjo e São Francisco. O estudo foi limitado particularmente aos Capitães da arma de infantaria, que ocuparam bases no entrono ou dentro de comunidades ocupadas durante operações de AOG.

A amostra selecionada para realizar o questionário se restringiu a Capitães que que participaram das Operações Arcanjo e São Francisco, e vivenciaram as dificuldades e consequências de mobiliar uma base em operações onde não se distinguem o APOP de um cidadão e eles tem excepcional conhecimento do terreno, assim ficando com sua tropa exposta o tempo todo.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações, a população a ser estudada foi estimada em 84 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (nideal) foi de 38.

Foram distribuídos questionários para 77 oficiais do EB com experiência de comando de Cia Fuz em operações de AOG.

A amostra foi selecionada após consulta aos relatórios e consulta a militares que participaram das duas operações citadas. A distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (e-mail) para 77 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 59 respostas foram obtidas, não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

2.2.3 Grupo Focal

Devido à natureza exploratória da investigação e finalizando a coleta de dados, foi conduzido um grupo focal, visando a debater os resultados colhidos nos questionários, com os seguintes especialistas:

Nome	**Justificativa**
THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA COUTO – Cap EB	Experiência como Cmt CiaCAp na Operação São Francisco I
LUCIANO VELOSO– Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco IV
RODRIGO CERQUEIRA – Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação Arcanjo II

Durante a orientação do referido grupo focal, foram levantadas, como pautas, divergências entre o encontrado na literatura analisada e a percepção da amostra, obtida por intermédio dos questionários, notadamente nos seguintes aspectos:

a) Dotação de material para ocupação de base;

b) Melhor efetivo a ser empregado para segurança da base;

c) Qual a maior possibilidade de ação do APOP nas bases;e

d) O moral da tropa que era empregada para segurança da base, imediatamente após o termino do patrulhamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atuais condições onde se desenvolvem as Operações de Apoio a Órgãos governamentais, trouxeram novas perspectivas, a necessidade de um apoio cerrado dos meios e a pronta resposta fez com que bases fossem ocupadas dentro ou no em torno das comunidades alvo da ocupação.

Dentre essas singulares desse novo contexto de atuação, destaco a questão da segurança dessas bases, local repleto de material militar e de tropa em descanso. Diante do exposto é notório que esses locais se tornam alvos compensadores para atuação do APOP, e nessa mesma linha de raciocínio, numa hipótese de sucesso desses elementos as consequências para a tropa e imagem da força são enormes.

Esse item segurança foi alvo de pesquisa entre os militares que participaram das ultimas Op de AOG no Rio de janeiro e Espírito Santo, esse assunto foi tratado nos quesitos meios necessários para a ocupação das bases, e tropa destinada a realizar a segurança. As tabelas a seguir tratam da quantidade de militares que ocuparam bases nas comunidades ocupadas ou no entorno e a percepção quanto a esses locais serem alvos compensadores para ações de APOP.

GRÁFICO 1 **–** Quantidade de militares que tiveram bases dentro das comunidades ocupadas ou no seu em torno.

Fonte: O autor

A constatação da amostra é que a maioria das bases ocupadas nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais foi ocupada no interior das comunidades ou no seu em torno.

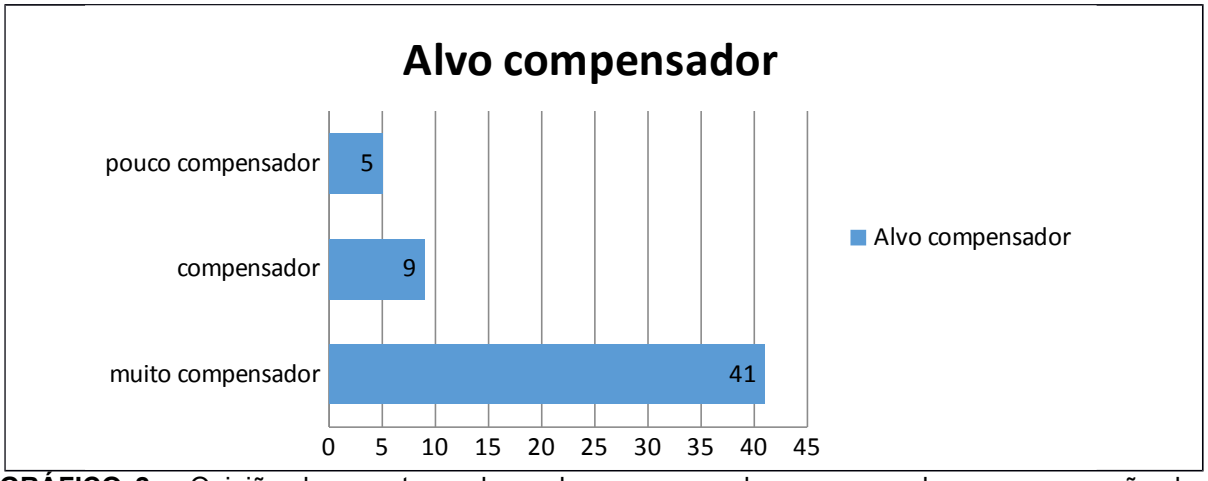

GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, sobre a base ser um alvo compensador para uma ação dos APOPs
Fonte: O autor

Analisando esse resultado, podemos observar que a maioria dos militares considerava grande o risco de uma ação contra suas bases, o que vai de acordo com a necessidade de se estabelecer uma boa segurança para essas instalações.

Outro item procurou verificar aspectos que são fundamentais para o estabelecimento de segurança em bases militares, como o material empregado, os militares escalados e a confecção e treinamento de Planos de defesa.

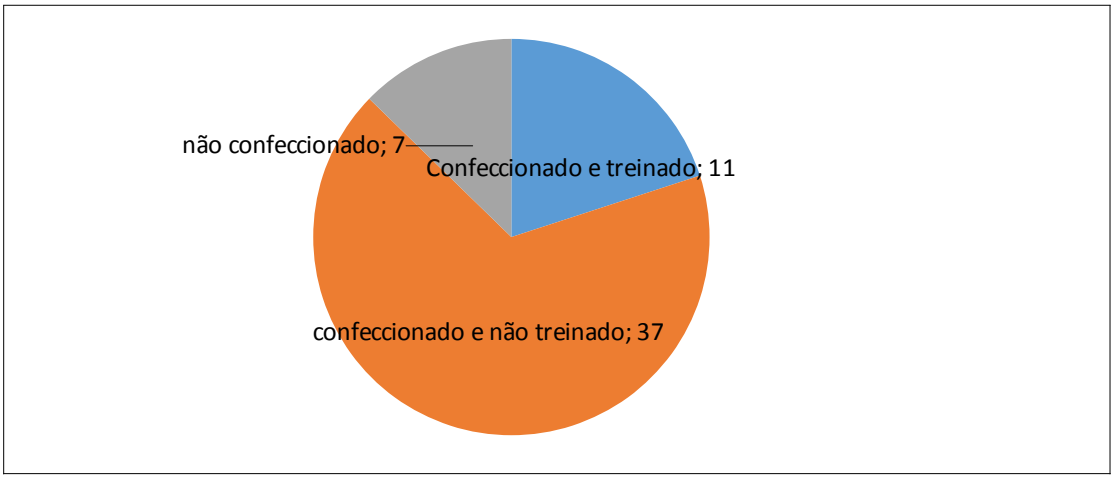

GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, sobre confecção e treinamento de Planos de defesa.
Fonte: O autor

Observando o resultado da pesquisa fica evidente que muitas bases foram ocupadas e que sem a confecção e treinamento dos planos de defesa.

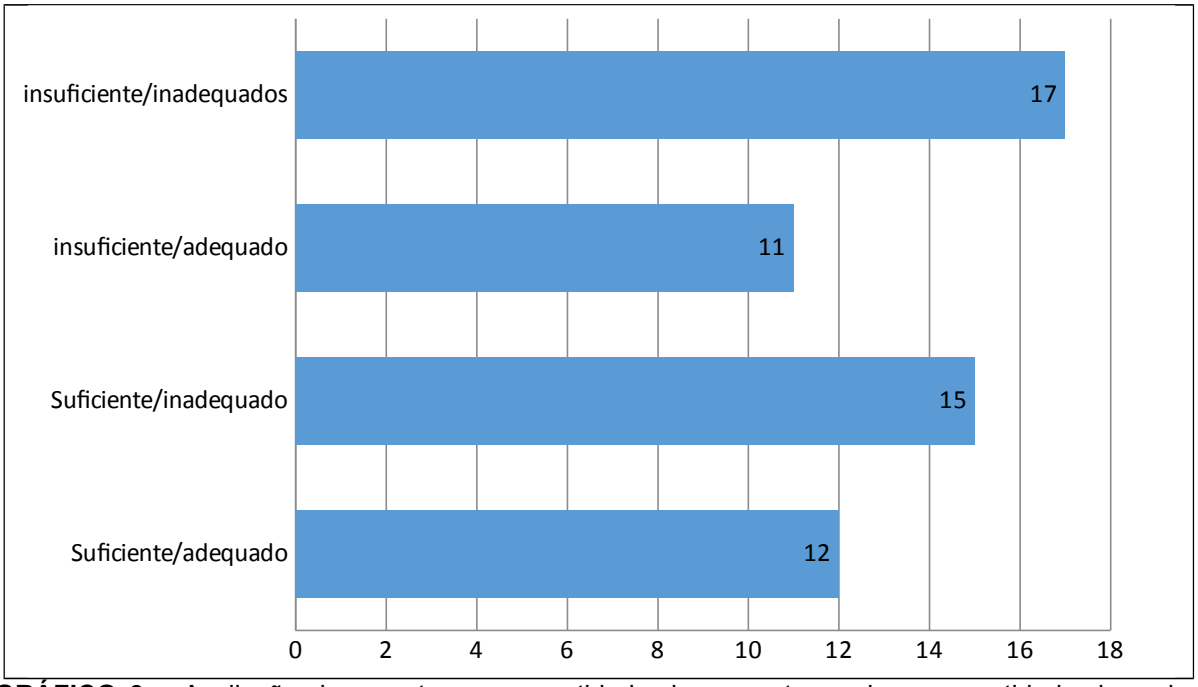

GRÁFICO 3 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a quantidade de meios disponíveis para ocupação de bases.
Fonte: O autor

Avaliando as respostas fica evidente que muitos desses militares ocuparam suas bases longe da situação ideal, muitas vezes sem a quantidade de meios necessários para prover a segurança.

Dentro do tema materias necessários, foi aberto espaço para os militares apontarem alguns itens indispensáveis e sugerir outros, no qual se destacam os seguintes como indispensáveis e sugeridos, respectivamente:

a) Cone/Super cone 90%, Lombada móvel 85%, Fura Pneu 92%, Placa sinalizadora 80%, Lanterna 86%, Rádio 97%, colete reflexivo 71%, saco de areia 73%, Holofote 30%, detector de metal 85% e armamento menos letal 100%

b) Alguns militares citaram a arma de choque (TASER), sistema sonoro de alarme, sistema de câmeras, um trabalho de engenharia na entrada das bases para colocar portões altos e reforçados e postos elevados nos muros, se a base assim permitir, visando deixar todos envolvidos na segurança da base protegidos e com comandamento.

A cerca dos efetivos empregados na segurança da base e o reflexo desse emprego, tanto nas atividades de patrulhamento quanto na segurança, considerando tropas envolvidas diretamente na missão e efetivos direcionados só para proteção da base, foram encontrados os seguintes dados.

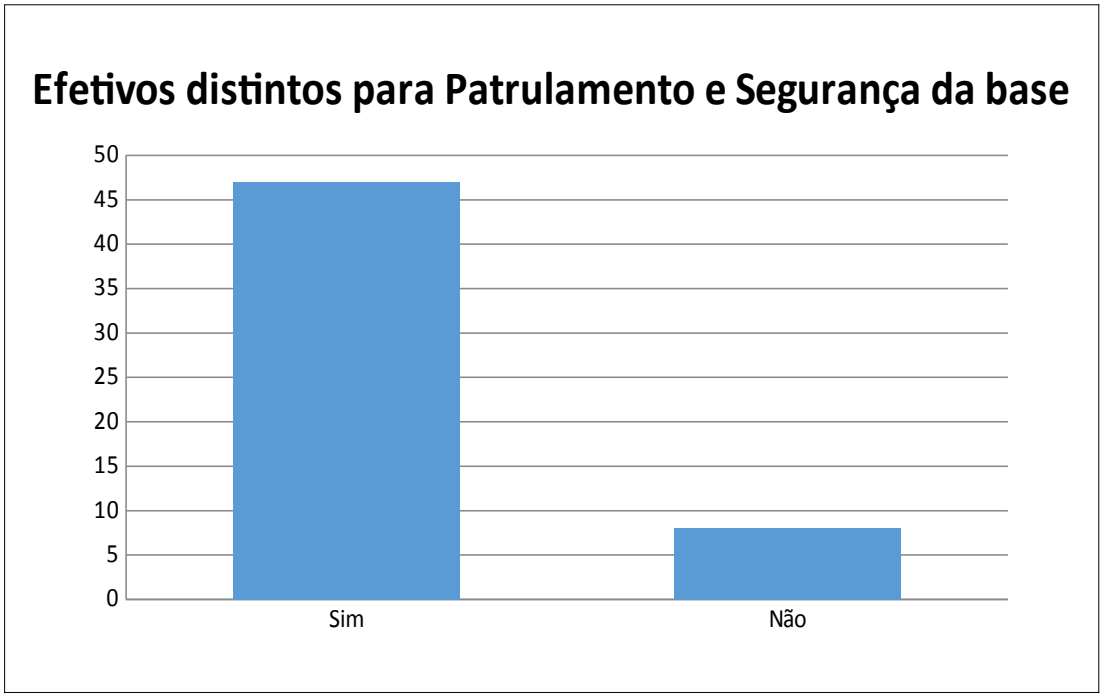

GRAFICO: 4 - Avaliação da amostra sobre o emprego de efetivo diferente do envolvido no patrulhamento para atuação na segurança da base.

Fonte: O autor.

A maioria dos militares concorda em empregar militares que não estejam envolvidos no patrulhamento da Comunidade para a realização da segurança da base. Alguns ainda sugeriram que as companhias devem ser formadas por 4 Pelotões, visando permitir o patrulhamento ostensivo com 03 pelotões e que 01 Pelotão fique responsável pela segurança da base. Afirmaram ainda que muitas vezes as subunidades vão apenas com os pelotões de fuzileiros e não empregam o Pelotão de Apoio, sugerindo que esse poderia receber essa missão.

Foi questionado também sobre a possibilidade do acumulo da segurança da base pelas tropas envolvidas no patrulhamento atrapalhar ambas atividades. O resultado está apresentado no gráfico a seguir.

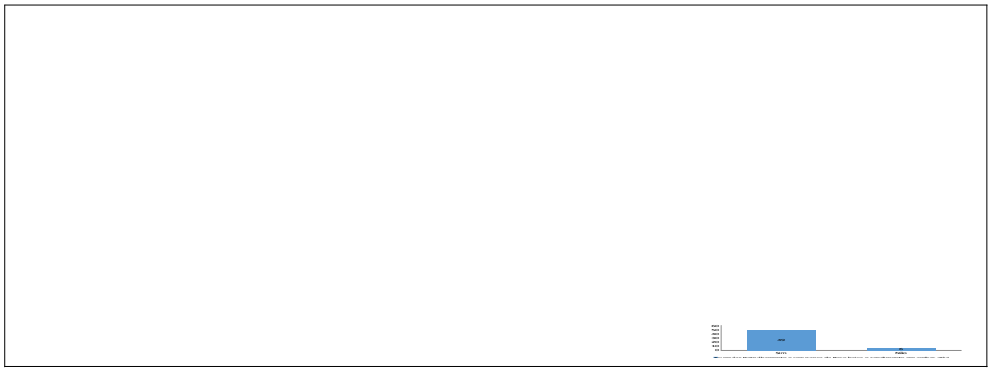

GRAFICO 5 – Avaliação da amostra sobre o acumulo das atividades de patrulhamento e segurança da base prejudicar ambas atividades.

Fonte: O autor

O resultado acima exposto apresenta que quase a totalidade dos militares da amostra concordam que o emprego das tropas que realizam o patrulhamento para a missão de prover a segurança da base acarreta uma baixa no desempenho de ambas as atividades.

Ainda sobre o grau de exposição que as bases militares estão sujeitas nas Op de AOG foi encontrado o seguinte resultado:

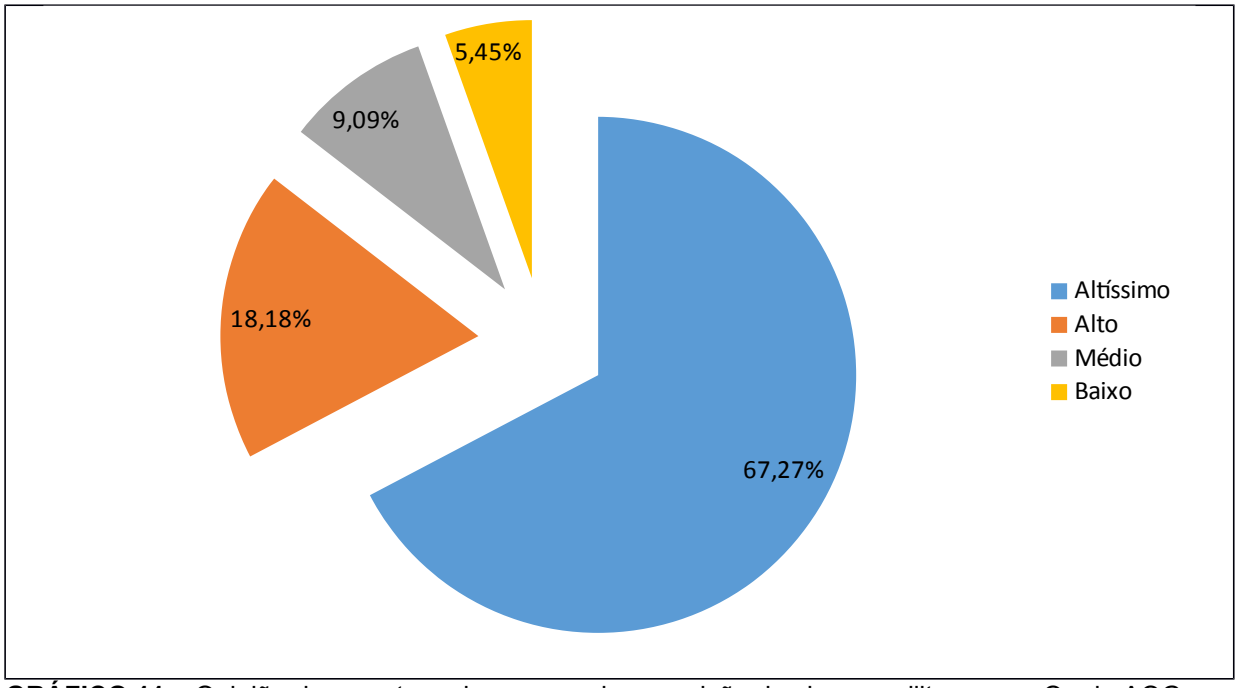

GRÁFICO 11 – Opinião da amostra sobre o grau de exposição das bases militares nas Op de AOG
Fonte: O autor

Certamente, as dificuldades em ocupar bases militares nas Op de AOG, nas melhores condições são causadas pela complexidade desse tipo de operação e pela falta de material adequado e pessoal disponível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange as questões de estudo e objetivos propostos pelo trabalho, conclui-se que a pesquisa antedeu ao pretendido, aumentando a compreensão da complexidade das Op de AOG e a necessidade de adequação de pessoal e material para ocupação de bases militares nessas operações.

Diante disso, fica claro que com o aumento do emprego do EB nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais é preciso buscar maneiras de diminuir os problemas criados pelo ambiente operacional, repleto de moradias, civis inocentes e APOPs de difícil identificação.

No que se refere à ocupação de bases militares nesse contexto devemos considerar duas vertentes, a necessidade de matérias que possam ser empregados para dar segurança as instalações e um efetivo exclusivamente com a missão de guarnecer as bases.

Dessa forma, entende-se que o material mínimo para prover a segurança deveria possibilitar a implantação de um PBCVU na frente da base ou ocupação da mesma como a defesa de um quartel, da forma que é executado nas Organizações Militares, acrescido de um PDA e sistema de alarme geral que possibilite dar o alerta oportuno a todos.

Fica como sugestão a adoção de dotação prevista em caderneta do CIGLO para composição de PBCVU:

- Cavalo de Frisa (super cone com c/led de sinalização e barra de ligação), fura Pneu (com prego oco), cone pequeno para montagem da área de revista(5 cones para cada área), cones para divisão dentro do PBCVU, material para iluminação e sinalização, lanternas e apitos , colete reflexivo para todos elementos que ficarem na via, detector de metal para revista, rádios e Placa de reduza velocidade. O material deve ser adequado a cada local.

No tocante ao efetivo, fica clara a necessidade de emprego de militares com a missão especifica de prover a segurança da base, tendo em vista que destacar uma parte da tropa que realiza o patrulhamento rotineiro da missão acarreta uma perda considerável no poder de combate dessa fração, que se vê ainda em atividade quando deveria estar descansando. Alem de empregar um militar já desgastado física e psicologicamente, fato que pode contribuir para ocorrência de problemas em ambas as atividades.

Dessa maneira, entende-se que o emprego da companhia completa, com seus 03 pelotões de fuzileiros e 01 Pelotão de Apoio dá flexibilidade para manutenção do patrulhamento ostensivo e manutenção da segurança da base.

REFERÊNCIAS

_____. _____. **C 85-1:** Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2. Ed. Brasília DF, 2010;

_____. _____. **C 7-20:** Batalhão de Infantaria. 4. Ed. Brasília, DF, 2007;

Exército. **EB 20-MF-10.102:** Doutrina Militar Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2014.;e

_____. _____. **EB 20-MC-10.208:** Proteção. 1. ed. Brasília, DF, 2015b.

SOLUÇÃO PRÁTICA

SUGESTÃO DE MATERIAL PARA OCUPAÇÃO DE UMA BASE EM Op de AOG:

Missão de PBCE/Check-Point
Capacete balístico
Colete balístico
Cotoveleira
Joelheira
Caneleiras
Luvas
Óculos de proteção
Protetor solar
Repelente
Colete de sinalização
Saco de areia para proteção de pessoal (PBCE de longa duração)
Cavalo de frisa
Fura pneu
Cone pequeno
Cone medio para dividir a via
Material de sinalização iluminativo
lanterna
Apito de transito
Coelte reflexivo
Detector de metal
Rádios

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO SILVA DIAMATINO

OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Rio de Janeiro
2017

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO SILVA DIAMATINO

OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase na Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro
2017

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf THIAGO SILVA DIAMANTINO**

Título: **OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ *CONCEITO:* _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **Antonio Hervé Braga Júnior - TC** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **Thiago Fernandes Flor - Cap** 1º Membro	
_____ **Filipe Machado Carolino - Cap** 2º Membro e Orientador	

_____
THIAGO SILVA DIAMANTINO – Cap
Aluno

OS TRABALHOS DE PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES (BASES) NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM:
CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES DA OCUPAÇÃO DE BASES EM OPERAÇÕES DE AOG

Thiago Silva Diamantino
Filipe Machado Carolino

RESUMO
A presente pesquisa busca analisar as possibilidades e limitações na ocupação de bases em Op de AOG. As operações de Garantia da Lei e da Ordem se intensificaram nos últimos anos, acarretando o emprego das Forças Armadas no combate ao Crime Organizado na cidade do Rio de Janeiro. Esse ambiente Operacional trouxe a necessidade da presença constante da tropa na área de operação e de um constante apoio logístico. Partindo dessas necessidades a ocupação de bases no em torno e mesmo no interior das Comunidades cariocas cria diversas particularidades. Diante das experiências colhidas nas ultimas operações é necessário realizar uma analise sobre o material empregado para mobiliar as bases, no efetivo empregado para realizar a segurança dessa instalação e o grau de exposição que esses efetivos nesses locais.

Palavras-chave: Operação de AOG. Bases. Segurança nas bases.

ABSTRACT

This research pretends

The present research seeks to analyze the possibilities and limitations in the occupation of bases in AOG Operations. The Law and Order Guarantee operations have intensified in recent years, leading to the use of the Armed Forces in the fight against Organized Crime in the city of Rio de Janeiro. This operational environment brought the need for the constant presence of the troops in the area of operation and a constant logistical support. Based on these needs, the occupation of bases in and around the interior of the Carioca Communities creates several peculiarities. In view of the experiences gathered in the last operations, it is necessary to analyze the material used to mobilize the bases, the effective staff employed to carry out the safety of this installation and the degree of exposure that these personnel in those places.

Keywords: AOG operations. Bases, Security at the bases.

---

[*] Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.
[**] Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

O fortalecimento do Crime Organizado, principalmente no Rio de Janeiro, que ao longo dos anos foi aumentando sua capacidade financeira e consequentemente seu poderio bélico, seguido pela crise administrativa que viveu a cidade; culminou em altos índices de violência, dificultando aos Órgãos de Segurança Estaduail conter a criminalidade e gerando uma enorme sensação de insegurança na sociedade carioca.

Diante dessa situação o governo Estadual não viu outra opção se não pedir apoio ao Governo Federal e o emprego das Forças Armadas para auxiliar nas ações segurança no Estado do Rio de janeiro. Coube as Forças Federais restabelecerem a ordem enquanto as Forças Estaduais se organizavam para reassumir, posteriormente, o comando das ações de segurança publica na Cidade. As Operações de Apoio a Órgãos Governamentais consistem em o Exercito Brasileiro prestar apoio através de interação com outras agências, com ações definidas em diploma legal, para conciliar interesses e coordenar esforços para alcançar objetivos ou propósitos iguais de forma adequada que atendam o bem comum, impedindo gastos desnecessários e ações descoordenadas. No Brasil essas ações são reguladas por diretrizes presidenciais (BRASIL, 2014).

Este tipo de Operação pode ser realizada no território nacional ou no Exterior e visa manter a Soberania Nacional, os poderes constitucionais, a lei e a ordem, garantir os interesses nacionais e auxiliar no desenvolvimento nacional e o bem estar social. As ações de AOG são realizadas no quadro de esgotamento dos instrumentos direcionados, inicialmente, a manutenção da ordem publica e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. A interação entre as diversas agencias é uma condicionante básica para essas operações, principalmente por acontecerem em regiões onde os Órgãos de Segurança Publica responsáveis, permanecem em suas atividades, porem se encontram com dificuldades para cumprir sua missão constitucional (BRASIL,2014).

A ideia das autoridades do Estado Rio de janeiro era empregar as Forças Federais, visando dar tempo para que a Policia Militar do Estado do Rio de janeiro pudesse finalizar a formação de seus novos soldados, para dar prosseguimento a implementação das UPPs, política que vinha apresentando bons resultados e se mostrando eficiente até aquele momento, e fazendo com que criminosos migrassem para outras regiões ou mudassem de práticas, porem mesmo com o sucesso dessa

política de ocupação a policia não tinha pessoal para acompanhar essas mudanças (Jornal do Brasil, 2012).

As Forças Armadas no que se refere a Operações de Garantia da Lei e da Ordem, tiveram seu emprego mais vistoso na Operação Arcanjo, que empregou grandes efetivos das tropas do Exercito Brasileiro para o restabelecimento da lei e da ordem nos Complexos da Penha e do Alemão, considerados a fortaleza impenetrável do Crime Organizado Carioca, e na Operação São Francisco, onde foram empregados homens do Exercito e da Marinha do Brasil na ocupação do Complexo da Maré.

As Operações nos Complexos da Penha e Alemão e no Complexo da Maré diferenciaram-se das demais operações realizadas anteriormente pela complexidade das ações, considerando as grandes áreas dessas comunidades, e pela duração que ambas tiveram, isso acarretou um complexo mecanismo para que fosse mantida a operacionalidade das tropas, tanto no aspecto da condução e continuidade dos homens empregados quanto na logística empenhada para a manutenção das atividades.

Com toda essa necessidade de manter o patrulhamento constante e o apoio logístico, foi preciso ocupar bases nível Unidade e até subunidade nas proximidades das áreas ocupadas e por vezes até mesmo dentro das comunidades, fato esse que deixou tropa e situação particular, tendo em vista que as organizações criminosas tinham domínio do território e grande poder sobre a população local, fazendo com essas instalações necessitassem de grande atenção no que se refere a segurança, pois eram um alvo altamente compensador para os criminosos, podendo a qualquer momento ser alvo de ações por partes destes.

1.1 PROBLEMA

Na atualidade as Operações de AOG se tornaram atividades comuns ao Exercito Brasileiro, porém a cada nova operação existia uma maior complexidade vista os diferentes ambientes e conjunturas encontradas em cada momento. Sendo assim a Força Terrestre deve estar apta a responder frente a esses novos obstáculos apresentados, diante disso é necessário colher experiências vividas nas ultimas operações ocorridas no Estado do Rio de janeiro que possam contribuir parra solução desses problemas, dentre os quais destaco a necessidade de se ocupar bases em áreas ocupadas pelo crime organizado e manter a seguranças

dessas instalações utilizando o material necessário e o efetivo adequado direcionado para essa ação.

Com o intuito de orientar a pesquisa e o desenvolvimento doutrinário com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema:

Quais as necessidades, peculiaridades (possibilidades e limitações) de material necessário para ocupação de uma base nas proximidades ou dentro de áreas ocupadas, bem como a melhor forma de emprego de pessoal para a segurança dessas instalações nas Operações de Apoio a Orgãos Governamentais?

1.2 OBJETIVOS

A fim de levantar a melhor hipótese de emprego de material e pessoal para a ocupação de bases, nível U e Su, nas Operações de AOG, o presente estudo pretende apresentar uma proposta de emprego de material e pessoal (possibilidades e limitações), comparando a doutrina atual com a de outros Exércitos e com as experiências doutrinarias vivenciadas nas operações recentes. Para alcançar o objetivo geral desse estudo,foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que norteiam o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Apresentar as características das Operações de Apoio a Orgãos Governamentais;

b) Analisar as experimentações doutrinárias existentes no Exército Brasileiro, a respeito das Operações de AOG, particularmente o que se refere à ocupação de bases nas proximidades ou dentro de comunidades ocupadas; e

c) Apresentar uma proposta de dotação de material e pessoal para segurança na ocupação de base próxima ou dentro de comunidades ocupadas, durante as Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

1.2 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Devido as recorrentes solicitações de emprego da Força Terrestre nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais e diante da complexidade que essas ações apresentam, somado a confiança que a nação deposita em suas Forças Armadas, é imprescindível que essas operações alcancem seus objetivos causando o mínimo de dano a sociedade.

No ambiente urbano as ações devem ser precisas, não existe espaço para

erros, os danos colaterais não são aceitos. Partindo desse fato, e ressaltando que nesse tipo de operação uma das grandes dificuldades é o terreno, área urbana de domínio das organizações criminosas, e a dificuldade de caracterizar o Agente Perturbador da Ordem Publica (APOP), tendo em vista que ele pode, a qualquer momento se misturar a população; cresce de importância dar maior segurança as operações. Vale ressaltar que é importantíssimo que possamos estar presentes o tempo todo dentro das comunidades realizando os patrulhamentos, e que possamos manter nossos soldados em condições ideias de combate, daí a necessidade de ocupar bases no entorno ou ate mesmo dentro destas comunidades.

Uma vez ocupada, essas base tornam se alvos compensadores para as ações dos APOPs, tanto pela grande quantidade de material de emprego militar existente, quanto pelos efetivos de soldados que ocupam essas instalações.

Dentro desse contexto surgi a necessidade de se pensar na melhor forma de empregar material e pessoal para prover a segurança dessas áreas e mante-las seguras de ações hostis, levando em consideração as experimentações já realizadas por outros exércitos e as experiências colidadas nas Operações no Rio de Janeiro.

O presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução doutrinária, servindo de subsídios para pesquisas futuras a respeito da ocupação de Bases nível U e SU nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

O trabalho pretende, ainda, servir para o desenvolvimento de novas doutrinas, previstas para o Exército Brasileiro, na concepção estratégica da Força Terrestre.

2 METODOLOGIA

Visando buscar subsídios que permitam formular uma solução para o problema, esta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Para a forma de abordagem do problema, utilizaram-se, os conceitos de pesquisa quantitativa, pois as referencias numéricas alcançadas pelo questionário foram primordiais para a compreensão das necessidades militares.

Para o objetivo geral, foi utilizada a modalidade exploratória, considerando o pouco detalhamento do assunto nos manuais, fato que gerou a necessidade de uma

compreensão de como foi feito nas ultima operações, realizado através das entrevistas e seguido do questionário.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O delineamento da pesquisa foi iniciado com a definição de termos e conceitos, como propósito de solucionar o problema da pesquisa, passando por uma revisão da literatura no período de janeiro de dois mil e quatro a dezembro de dois mil e seis. A delimitação baseou-se na necessidade de adequação do tema, visto que o frequente emprego da Força Terrestre em Operações de AOG, nos últimos 12 anos, trouxe as operações militares para os grandes centros urbanos e para o interior das comunidades, deixando a população mais exposta danos colaterais e os militares diante de um APOP que se confunde com cidadão comum.

O limite foi determinado buscando abordar os fatos ocorridos na Operação Arcanjo e São Francisco, maiores operações de AOG realizada nos últimos anos, onde foi necessária a ocupação de bases no em trono e interior de comunidades ocupadas.

Foram utilizadas as palavras-chave garantia da lei e da ordem, apoio aos órgãos governamentais, combate urbano e dano colateral, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB e de outras nações.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não-guerra, com enfoque nas operações realizadas nos Complexos do Alemão, Penha e Maré, onde as Forças Armadas foram empregadas recentemente.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à Garantia da Lei e da Ordem e Apoio aos Órgãos Governamentais;
- Estudos e matérias jornalísticas sobre a dificuldade de identificar o agressor nas ações contra forças não regulares no combate urbano moderno;
- Estudos e matérias jornalísticas sobre danos colaterais;

- Estudos e matérias jornalísticas sobre atentados a bases militares em operações urbanas;

- Estudos sobre bases no interior de áreas urbanas ocupadas em operações militares, material empregado e pessoal para segurança.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que não abordam ações em áreas urbanas; e

- Estudos que envolvam duas forças regulares.

2.2 COLETA DE DADOS

Seguindo no aprofundamento teórico sobre o assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.1 Entrevistas

Visando ampliar o conhecimento teórico e coletar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	**Justificativa**
THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA COUTO – Cap EB	Experiência como Cmt CiaCAp na Operação São Francisco I
LUCIANO VELOSO– Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco I
RODRIGO CERQUEIRA – Cap EB	Experiência como SCmt SU na Operação Arcanjo II

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistado

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandante de subunidade na Operação Arcanjo e São Francisco. O estudo foi limitado particularmente aos Capitães da arma de infantaria, que ocuparam bases no entrono ou dentro de comunidades ocupadas durante operações de AOG.

A amostra selecionada para realizar o questionário se restringiu a Capitães que que participaram das Operações Arcanjo e São Francisco, e vivenciaram as dificuldades e consequências de mobiliar uma base em operações onde não se distinguem o APOP de um cidadão e eles tem excepcional conhecimento do terreno, assim ficando com sua tropa exposta o tempo todo.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações, a população a ser estudada foi estimada em 84 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (nideal) foi de 38.

Foram distribuídos questionários para 77 oficiais do EB com experiência de comando de Cia Fuz em operações de AOG.

A amostra foi selecionada após consulta aos relatórios e consulta a militares que participaram das duas operações citadas. A distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (e-mail) para 77 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 59 respostas foram obtidas, não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

2.2.3 Grupo Focal

Devido à natureza exploratória da investigação e finalizando a coleta de dados, foi conduzido um grupo focal, visando a debater os resultados colhidos nos questionários, com os seguintes especialistas:

Nome	**Justificativa**
THIAGO ANTONIO DE OLIVEIRA COUTO – Cap EB	Experiência como Cmt CiaCAp na Operação São Francisco I
LUCIANO VELOSO– Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco IV
RODRIGO CERQUEIRA – Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação Arcanjo II

Durante a orientação do referido grupo focal, foram levantadas, como pautas, divergências entre o encontrado na literatura analisada e a percepção da amostra, obtida por intermédio dos questionários, notadamente nos seguintes aspectos:

a) Dotação de material para ocupação de base;

b) Melhor efetivo a ser empregado para segurança da base;

c) Qual a maior possibilidade de ação do APOP nas bases;e

d) O moral da tropa que era empregada para segurança da base, imediatamente após o termino do patrulhamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atuais condições onde se desenvolvem as Operações de Apoio a Órgãos governamentais, trouxeram novas perspectivas, a necessidade de um apoio cerrado dos meios e a pronta resposta fez com que bases fossem ocupadas dentro ou no em torno das comunidades alvo da ocupação.

Dentre essas singulares desse novo contexto de atuação, destaco a questão da segurança dessas bases, local repleto de material militar e de tropa em descanso. Diante do exposto é notório que esses locais se tornam alvos compensadores para atuação do APOP, e nessa mesma linha de raciocínio, numa hipótese de sucesso desses elementos as consequências para a tropa e imagem da força são enormes.

Esse item segurança foi alvo de pesquisa entre os militares que participaram das ultimas Op de AOG no Rio de janeiro e Espírito Santo, esse assunto foi tratado nos quesitos meios necessários para a ocupação das bases, e tropa destinada a realizar a segurança. As tabelas a seguir tratam da quantidade de militares que ocuparam bases nas comunidades ocupadas ou no entorno e a percepção quanto a esses locais serem alvos compensadores para ações de APOP.

GRÁFICO 1 **–** Quantidade de militares que tiveram bases dentro das comunidades ocupadas ou no seu em torno.

Fonte: O autor

A constatação da amostra é que a maioria das bases ocupadas nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais foi ocupada no interior das comunidades ou no seu em torno.

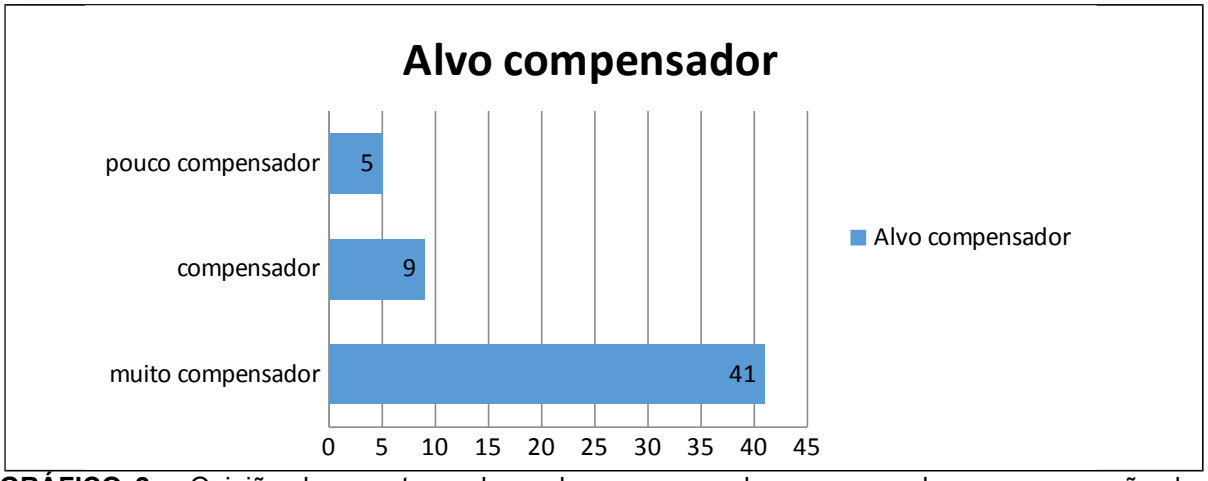

GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, sobre a base ser um alvo compensador para uma ação dos APOPs
Fonte: O autor

Analisando esse resultado, podemos observar que a maioria dos militares considerava grande o risco de uma ação contra suas bases, o que vai de acordo com a necessidade de se estabelecer uma boa segurança para essas instalações.

Outro item procurou verificar aspectos que são fundamentais para o estabelecimento de segurança em bases militares, como o material empregado, os militares escalados e a confecção e treinamento de Planos de defesa.

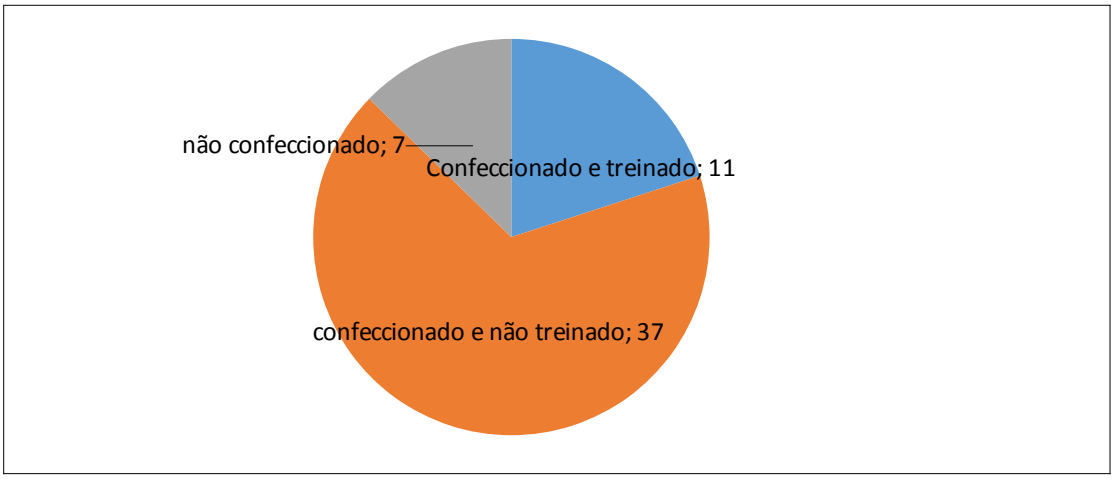

GRÁFICO 2 – Opinião da amostra, sobre confecção e treinamento de Planos de defesa.
Fonte: O autor

Observando o resultado da pesquisa fica evidente que muitas bases foram ocupadas e que sem a confecção e treinamento dos planos de defesa.

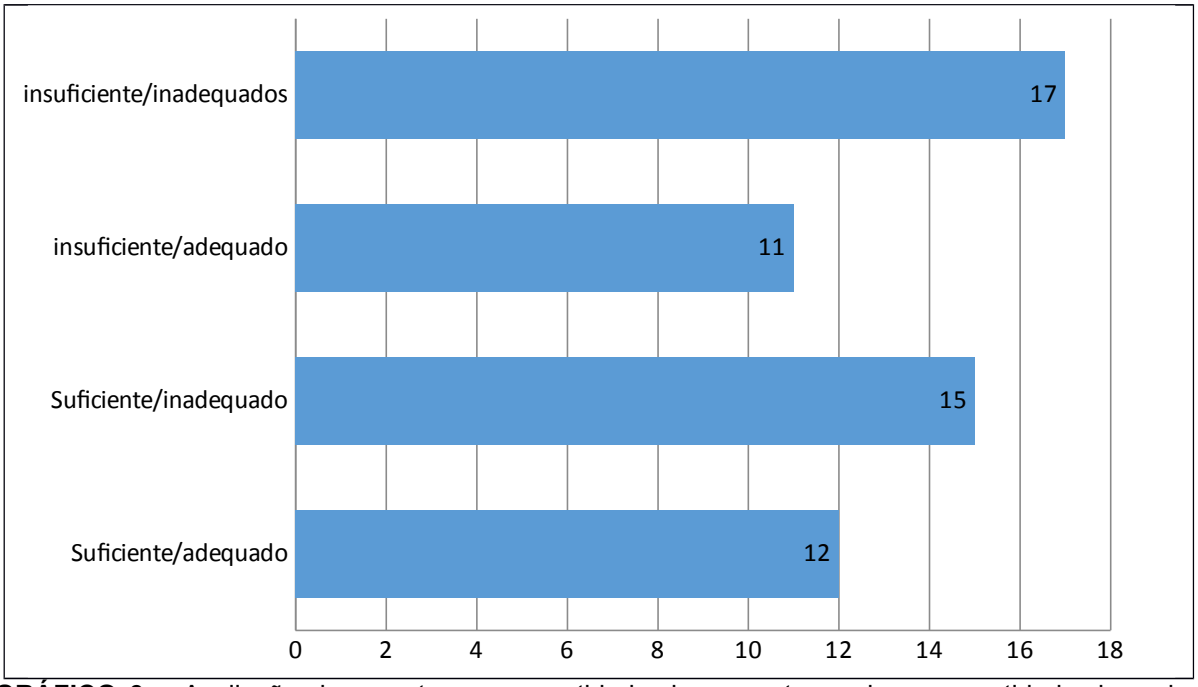

GRÁFICO 3 – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a quantidade de meios disponíveis para ocupação de bases.
Fonte: O autor

Avaliando as respostas fica evidente que muitos desses militares ocuparam suas bases longe da situação ideal, muitas vezes sem a quantidade de meios necessários para prover a segurança.

Dentro do tema materias necessários, foi aberto espaço para os militares apontarem alguns itens indispensáveis e sugerir outros, no qual se destacam os seguintes como indispensáveis e sugeridos, respectivamente:

a) Cone/Super cone 90%, Lombada móvel 85%, Fura Pneu 92%, Placa sinalizadora 80%, Lanterna 86%, Rádio 97%, colete reflexivo 71%, saco de areia 73%, Holofote 30%, detector de metal 85% e armamento menos letal 100%

b) Alguns militares citaram a arma de choque (TASER), sistema sonoro de alarme, sistema de câmeras, um trabalho de engenharia na entrada das bases para colocar portões altos e reforçados e postos elevados nos muros, se a base assim permitir, visando deixar todos envolvidos na segurança da base protegidos e com comandamento.

A cerca dos efetivos empregados na segurança da base e o reflexo desse emprego, tanto nas atividades de patrulhamento quanto na segurança, considerando tropas envolvidas diretamente na missão e efetivos direcionados só para proteção da base, foram encontrados os seguintes dados.

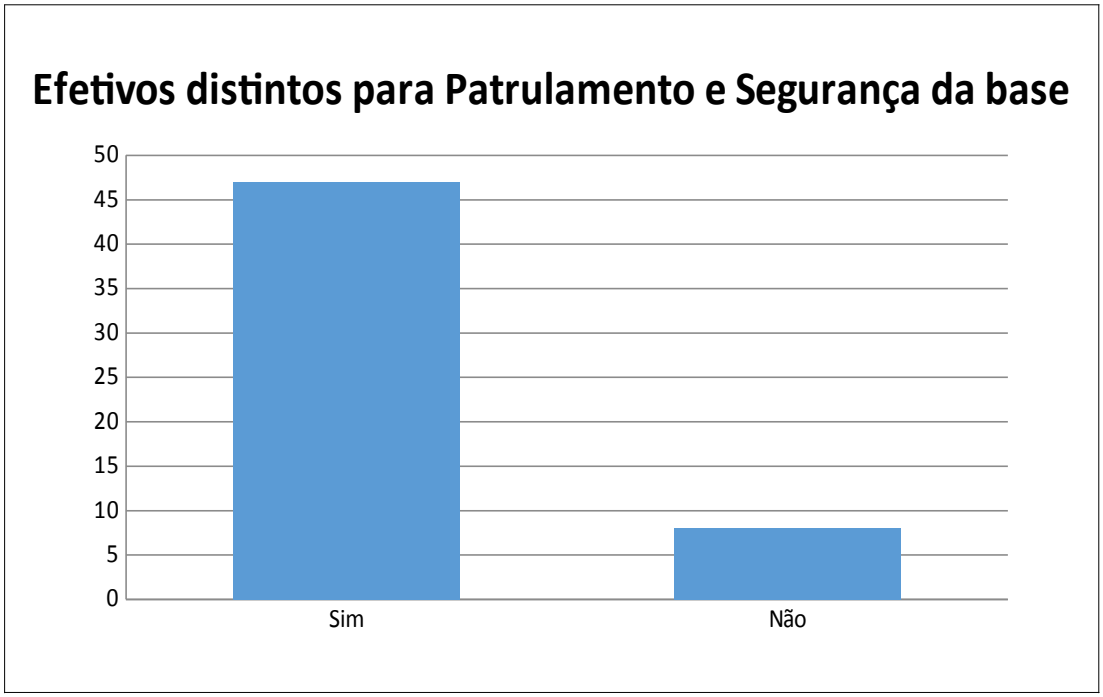

GRAFICO: 4 - Avaliação da amostra sobre o emprego de efetivo diferente do envolvido no patrulhamento para atuação na segurança da base.

Fonte: O autor.

A maioria dos militares concorda em empregar militares que não estejam envolvidos no patrulhamento da Comunidade para a realização da segurança da base. Alguns ainda sugeriram que as companhias devem ser formadas por 4 Pelotões, visando permitir o patrulhamento ostensivo com 03 pelotões e que 01 Pelotão fique responsável pela segurança da base. Afirmaram ainda que muitas vezes as subunidades vão apenas com os pelotões de fuzileiros e não empregam o Pelotão de Apoio, sugerindo que esse poderia receber essa missão.

Foi questionado também sobre a possibilidade do acumulo da segurança da base pelas tropas envolvidas no patrulhamento atrapalhar ambas atividades. O resultado está apresentado no gráfico a seguir.

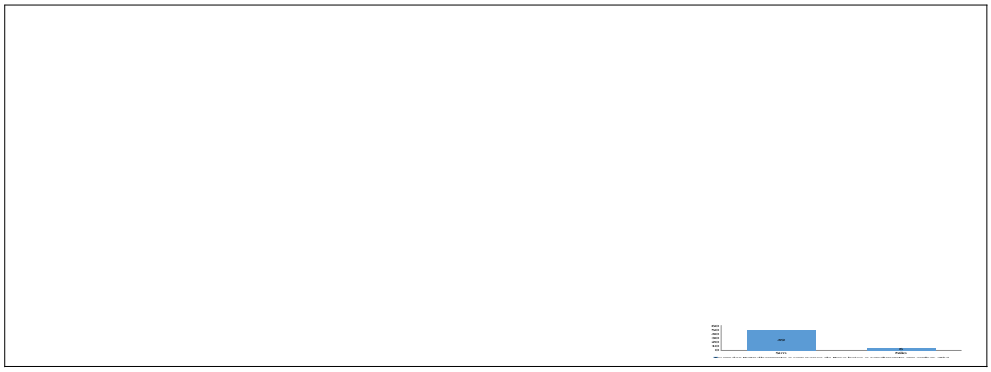

GRAFICO 5 – Avaliação da amostra sobre o acumulo das atividades de patrulhamento e segurança da base prejudicar ambas atividades.

Fonte: O autor

O resultado acima exposto apresenta que quase a totalidade dos militares da amostra concordam que o emprego das tropas que realizam o patrulhamento para a missão de prover a segurança da base acarreta uma baixa no desempenho de ambas as atividades.

Ainda sobre o grau de exposição que as bases militares estão sujeitas nas Op de AOG foi encontrado o seguinte resultado:

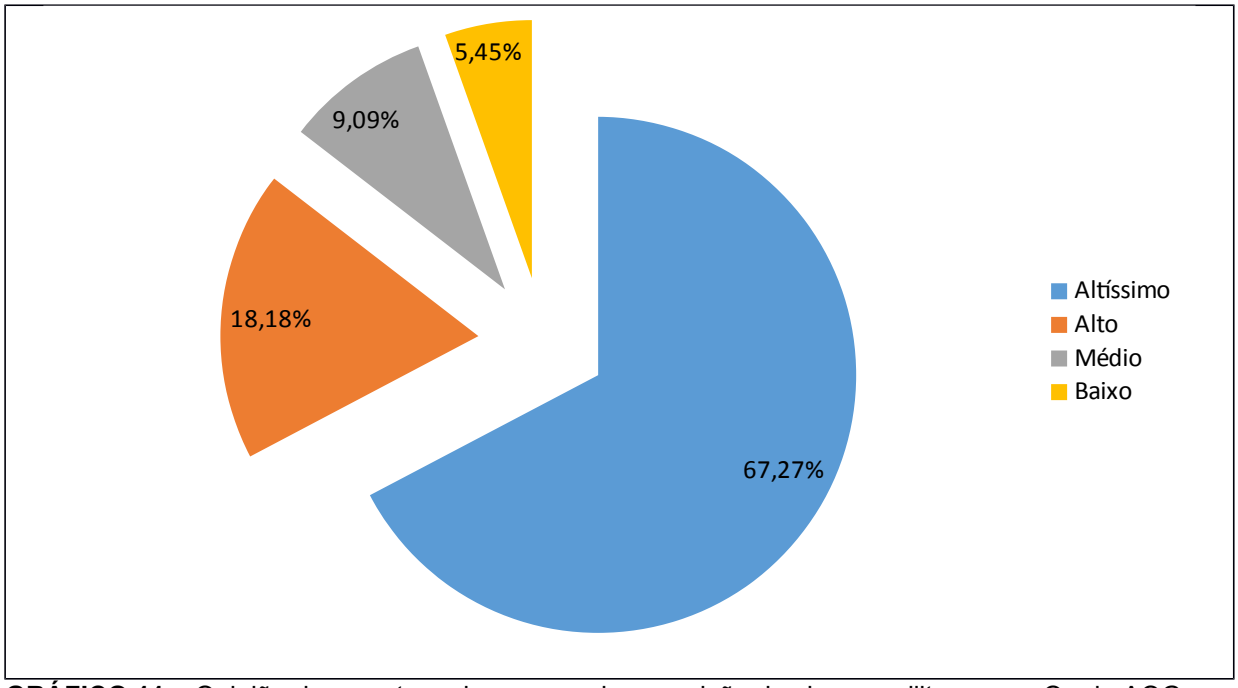

GRÁFICO 11 – Opinião da amostra sobre o grau de exposição das bases militares nas Op de AOG
Fonte: O autor

Certamente, as dificuldades em ocupar bases militares nas Op de AOG, nas melhores condições são causadas pela complexidade desse tipo de operação e pela falta de material adequado e pessoal disponível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange as questões de estudo e objetivos propostos pelo trabalho, conclui-se que a pesquisa antedeu ao pretendido, aumentando a compreensão da complexidade das Op de AOG e a necessidade de adequação de pessoal e material para ocupação de bases militares nessas operações.

Diante disso, fica claro que com o aumento do emprego do EB nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais é preciso buscar maneiras de diminuir os problemas criados pelo ambiente operacional, repleto de moradias, civis inocentes e APOPs de difícil identificação.

No que se refere à ocupação de bases militares nesse contexto devemos considerar duas vertentes, a necessidade de matérias que possam ser empregados para dar segurança as instalações e um efetivo exclusivamente com a missão de guarnecer as bases.

Dessa forma, entende-se que o material mínimo para prover a segurança deveria possibilitar a implantação de um PBCVU na frente da base ou ocupação da mesma como a defesa de um quartel, da forma que é executado nas Organizações Militares, acrescido de um PDA e sistema de alarme geral que possibilite dar o alerta oportuno a todos.

Fica como sugestão a adoção de dotação prevista em caderneta do CIGLO para composição de PBCVU:

- Cavalo de Frisa (super cone com c/led de sinalização e barra de ligação), fura Pneu (com prego oco), cone pequeno para montagem da área de revista(5 cones para cada área), cones para divisão dentro do PBCVU, material para iluminação e sinalização, lanternas e apitos , colete reflexivo para todos elementos que ficarem na via, detector de metal para revista, rádios e Placa de reduza velocidade. O material deve ser adequado a cada local.

No tocante ao efetivo, fica clara a necessidade de emprego de militares com a missão especifica de prover a segurança da base, tendo em vista que destacar uma parte da tropa que realiza o patrulhamento rotineiro da missão acarreta uma perda considerável no poder de combate dessa fração, que se vê ainda em atividade quando deveria estar descansando. Alem de empregar um militar já desgastado física e psicologicamente, fato que pode contribuir para ocorrência de problemas em ambas as atividades.

Dessa maneira, entende-se que o emprego da companhia completa, com seus 03 pelotões de fuzileiros e 01 Pelotão de Apoio dá flexibilidade para manutenção do patrulhamento ostensivo e manutenção da segurança da base.

REFERÊNCIAS

_____. _____. **C 85-1:** Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2. Ed. Brasília DF, 2010;

_____. _____. **C 7-20:** Batalhão de Infantaria. 4. Ed. Brasília, DF, 2007;

Exército. **EB 20-MF-10.102:** Doutrina Militar Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2014.;e

_____. _____. **EB 20-MC-10.208:** Proteção. 1. ed. Brasília, DF, 2015b.

SOLUÇÃO PRÁTICA

SUGESTÃO DE MATERIAL PARA OCUPAÇÃO DE UMA BASE EM Op de AOG:

Missão de PBCE/Check-Point
Capacete balístico
Colete balístico
Cotoveleira
Joelheira
Caneleiras
Luvas
Óculos de proteção
Protetor solar
Repelente
Colete de sinalização
Saco de areia para proteção de pessoal (PBCE de longa duração)
Cavalo de frisa
Fura pneu
Cone pequeno
Cone medio para dividir a via
Material de sinalização iluminativo
lanterna
Apito de transito
Coelte reflexivo
Detector de metal
Rádios